

HYGIENE

Na cura e prophylaxia da neurasthenia a hygiene desempenha, talvez, o papel primordial. Em innumerous casos é bastante para a prevenir, ou para enraizar a sua marcha, ou para a desalojar se já estava solidamente installada.

Eis os preceitos recommendados por Levillain (1), que se resumem neste: diminuir ou supprimir todas as causas de excitação que são outras tantas de exgottamento.

«Suspende momentaneamente as occupaões profissionaes; evitar as vigalias e os excessos de fadiga; evitar as preoccupaões moraes; fugir dos

(1) Levillain, loc. cit., pag. 222.

prazeres ruidosos e enervantes; habitar algum tempo no campo, longe do ruído e das mil excitações da cidade; abster-se de alimentação muito excitante e pôr em pratica os preceitos mais ordinarios da hygiene de mesa (regularidade, sobriedade, variedade e simplicidade nas refeições); numa palavra, comer, beber e dormir sem se preocupar, e seguindo as leis da mais elementar hygiene—taes são os traços geraes do methodo prophylatico da neurasthenia.

Se logo no começo os doentes se guiassem por estes preceitos, quasi nunca os seus padecimentos iriam além, nem adviriam outras consequencias. Mas, em regra, não succede assim: resistem o mais que podem, e aproveitam os periodos de remissão espontanea, muito frequente, para se fatigarem mais até que ella se invetera e aggrava, imprimindo então no organismo uma tara indelevel.

THERAPEUTICA

I

Não ha therapeutica especifica contra a neurasthenia.

O methodo de Vigouroux, que nutre essa pretensão, precisa de confirmação pratica, pois que em theoria difficilmente se sustenta como therapeutica contra a propria natureza da molestia, não obstante em certos casos exercer benefica influencia.

As outras são symptomaticas. Apezar d'isso, jugulam-na quando bem orientadas e alliadas a uma hygiene severa.

Quasi todos os medicamentos usados até aqui visavam á excitação ou á depressão, constantes na molestia. Assim, os brometos, o chloral, o opio,

etc., empregavam-se para calmar as excitações; e o arsenico, a strychnina, o alcool, a cafeína, a theina, a coca, o ferro, etc., para levantar a tonicidade do organismo.

D'esse extenso arsenal, alguns meios ainda hoje prestam relevantes serviços.

A kola, como todos os medicamentos de poupança, exerce excellente acção. «No trajecto pelo organismo fazem o mesmo que a cinza lançada sobre carvões incandescentes: entretêm o fogo, isto é, o calor e a força, attenuando entretanto as energias comburentes» (1).

Ora, é isto o que se requer para um organismo extenuado, que trabalhou mais do que lhe permitiam as suas forças, como succede na neurasthenia.

O ferro produz bons resultados nas fórmulas clinicas que se complicam de chloro-anemia.

O arsenico, os brometos, a strychnina, etc., também têm as suas indicações, que preenchem com vantagem.

Associados a estes meios e a outros que mencionaremos adiante, prestam relevantes serviços a hydrotherapia e a climatotherapia.

(1) Dujardin Beaumetz, *Dictionnaire de Therapeutique*, tom. II, 1883, pag. 44.

Hydrotherapia

A hydrotherapia entra na maioria dos tratamentos, e com incontestavel vantagem se for bem applicada.

As fórmas de excitação reclamam os meios sedantes, e os meios tonicos, as de depressão.

Entre os sedantes, eis os principaes: banhos geraes, abluções tepidas, envolvimento no panno humido até á reacção e sudação consecutiva durante 10 ou 15 minutos, duches e banhos de chuva de pequena pressão (1).

Vigouroux preconisa muito, contra as excitações neurasthenicas, os banhos geraes tepidos com infusão de tilia ou de folhas de lorangeira e contra a insomnia, as compressas humidas sobre a cabeça, fronte e olhos.

As applicações excitantes são: duches de chuva, de columna e, sobretudo, de jato, vivamente applicados, immersões rapidas em agua de baixa temperatura, e fricções energicas com um panno humedecido e torcido.

(1) Vigouroux, *Notice therapeutique*, pag. 256.

Para a applicação dos meios mais energicos é necessario habituar o organismo, principiando pelos mais suaves, que não produzam vivas impressões, prejudiciaes aos neurasthenicos.

Climatotherapie

Não ha climas especificos contra os neurasthenicos. Comtudo alguns exercem benefica influencia sobre elles.

As elevadas altitudes prejudicam os neurasthenicos com perturbações cardiacas, por motivo das baixas pressões d'essas regiões.

O clima das montanhas de altitude inferior a 1000 metros é de reconhecida utilidade para as neurasthenias filiadas em trabalhos intellectuaes excessivos ou em preoccupações moraes. O isolamento, o repouso, as bellas paysagens, o exercicio muscular, inherentes á habitação nessas regiões, são excellentes condições de reparação physica e psychica. Desde os primeiros dias augmenta o appetite, fazem-se melhor as digestões, e o somno apparece tranquillo e reparador.

Mas para que os resultados persistam deve o doente permanecer ali dois mezes ao menos, nos casos de neurasthenia confirmada.

Os climas maritimos devem proscrever-se aos neurasthenicos arthriticos e excitaveis. Os deprimidos beneficiam-se com uma estação numa praia em epoca appropriada. As distracções afugentam-lhes as preoccupações moraes, que são a etiologia mais habitual d'essa modalidade.

Tratado de Medicina

Indicações para o tratamento dos sintomas
principais que precisam de ser combatidos.

Tratamento

Este trabalho de V. G. (V. G. 1880) trata da
ação e modo de se usar o resultado
a galvanização da espinha. O exame clínico e
Strampelli (?) tem como objecto os seguintes pontos:

(?) V. G. 1880, p. 103.
(?) Strampelli, op. cit., p. 180.

II

Therapeutica symptomatica

Indicámos apenas o tratamento dos symptomas principaes que precisam de ser combatidos.

Insomnia

Meios physicos. Vigouroux⁽¹⁾ aconselha a franklinização á tarde, e no caso de se não obter resultado, a galvanização da cabeça. O mesmo clinico e Strumpell⁽²⁾ recommendam banhos geraes tepidos,

(1) Vigouroux, *Notice therapeutique*, pag. 293.

(2) Strumpell, *loc. cit.*, pag. 480.

antes do doente se deitar, ou a applicação de compressas frias sobre a cabeça.

Meios pharmacologicos. Ás vezes uma pequena dose de alcool, um calix de vinho do Porto por exemplo, faz vir o somno. E comprehende-se a sua acção. As cellulas psychicas readquirem energia momentanea, que obsta ao automatismo cerebral, uma das causas da insomnia.

Hypnoticos. Para combater a insomnia têm sido recommendados quasi todos os hypnoticos. Os principaes, aconselhados pelos auctores, são a chloralose, o paraldehyde, o hydrato de chloral, o sulfonal e a morphina.

Demoramo-nos nos inconvenientes da chloralose por ser um hypnotico moderno; apresentaremos muito rapidamente os motivos por que preferimos o sulfonal a todos os outros.

Chloralose. As primeiras investigações sobre esta substancia foram communicadas á Sociedade de Biologia, em 1893 por Hanriot e Richet. Depois foi muito estudada em França por Marie, Féré, Magnan, Landouzy, Grasset, e na Italia por Mosso, Moragliano e Morselli.

Goldenberg resumiu numa these (1) as noções

(1) Goldenberg, *Du chloralose, son action physiologique et therapeutique*, Paris, 1893.

actualmente conhecidas sobre as suas propriedades physiologicas e therapeuticas.

O somno que produz, é profundo e reparador. É o «*imago mortis*». O doente fica completamente isolado do mundo exterior. A sensibilidade e a analgesia são completas.

O despertar, muitas vezes, é regular.

Tem, todavia, inconvenientes serios.

— É muito variavel a acção. Ás vezes, doses de 1 a 2 decigrammas produzem um somno de muitas horas; outras vezes, 1,5 não manifesta nenhuma virtude hypnotica.

Ainda mais: a chloralose é caprichosa não só de um individuo para outro, mas ainda no mesmo individuo.

— O periodo de incubação da hypnose chloralolica é muito inconstante. Nuns doentes apparece decorrido alguns minutos, e noutros póde durar até 3 horas.

— Nem sempre annunciam a invasão da hypnose os symptomas vulgares do processo hypnagogico: picadas nos olhos, peso das palpebras e necessidade imperiosa de dormir. Em muitos casos, o somno é precedido e annunciado por um certo numero de phenomenos anormaes dos departamentos, psychico, sensitivo ou motor. Umas vezes produz tremor generalizado ou parcial, de grandes

oscillações, que póde prolongar-se até ao despertar; outras, vertigem e perturbação de palavra.

— O despertar é, as mais das vezes, lento, progressivo, ficando o doente por bastante tempo calmo e com os olhos abertos, mas com a sensibilidade obtusa, e a intelligencia preguiçosa, embaraçada, e com cephalalgia, sensação de vacuo, e constricção nas fontes.

Todos estes phenomenos se attenuam consideravelmente por meio de loções frias ou com um passeio ao ar livre.

A duração da hypnose chloralósica nem sempre depende da natureza da doença, da idade, da dose ou da administração.

— Goldenberg e Chambard (1) referem casos em que a chloralose determinou actos automaticos em doentes que nunca tinham soffrido de somnambulismo.

— Além d'isso, a chloralose não tem só a acção de suspender simultaneamente e em massa as funcções de relação, isto é, de determinar o somno. Póde, em certas condições ainda mal especificadas, dissocial-as, paralysando umas e respeitando ou exaltando outras, e produzir uma serie de estados

(1) Chambard, *Revue de médecine*, 1894, pag. 306.

mais ou menos analogos aos que se observam nos hypnotisados. Assim o affirmam Richet, Hanriot e Maragliano (1).

— A chloralose, á semilhança da tuberculina que não cura a tuberculose mas denuncia-a (Nocard), tem a propriedade de manifestar as nevropathias latentes, é um precioso reagente d'esses estados morbidos (Moragliano) (2).

Para comprovar esta asserção, o auctor italiano cita casos em que a chloralose despertou uma hysteria latente, que nenhum symptoma tinha revelado até ahi.

Chambard refere factos identicos, e ainda outro mais interessante, o da manifestação de uma paralytia geral.

Além d'isso póde aggravar os symptomas d'essas molestias e d'outras, como a incoordenação dos ataxicos e o tremor da doença de Parkinson (3).

Hydrato de chloral. Não pretendo banir da therapeutica o chloral. As suas provas estão feitas: consomem-se annualmente milhares de kilogrammas. Comtudo, a sua acção sobre o coração, sobre a calorificação, sobre a circulação, e os seus effeitos

(1) Cit. por Chambard, loc. cit., pag. 528.

(2) Id., pag. 533.

(3) Id., pag. 525.

irritantes sobre as vias gastro-intestinaes, devem restringir o seu emprego.

O sabor e o cheiro impressionam desagradavelmente o doente.

Morphina. A morphina, que é o veterano dos hypnoticos, tem dois defeitos serios para os neurasthenicos: leva em muitos casos á morphinomania, e agrava-lhes as congestões encephalicas.

Paraldehyde. Tem um sabor detestavel. Alguns clinicos prescrevem-no em clyster, que os doentes difficilmente supportam pela irritação que causa.

Sulfonal. É um bom hypnotico, de effeito rapido e seguro. O somno é profundo e reparador; o despertar agradavel, embora com algum torpor, que desaparece rapidamente com loções frias. Não prejudica nenhuma funcção organica. O estomago supporta-o por um tempo muito longo.

Atonia gastro-intestinal

A fórma ligeira cede á hygiene e therapeutica do exgottamento. A fórma intensa, as suas complicações e as outras perturbações, embora se atenuem com os mesmos meios, reclamam intervenção urgente e activa pelos prejuizos que podem

causar. São-lhes applicaveis, e com bom exito, os preceitos indicados pela therapeutica geral para os mesmos padecimentos de qualquer etiologia.

Para os outros phenomenos morbidos que, em regra, não são de natureza a incommodar muito o doente nem a determinar consequencias serias, dispensa-se tratamento especial.

Os meios que combatem a molestia são efficazes contra os seus symptomas.

W. G. S. (1911)

Trabalhos

Vigilância elétrica e eletrônica estas nos
 neurasthenias, como meio de diagnóstico e de tratamento.
 Usada desde longa data contra os padecimentos
 nervosos, esta técnica em pouco tempo
 tem que a escola de Bâle pôde a reabilitação, sobre-
 tudo para o tratamento da histeria e da neurasthenia.
 A eletrização está se tornando, sob o ponto
 de vista das propriedades físicas, mais elevada
 potencial.

1) *Journal de Neurologie*, 1911, pag. 17. A. de la
 République, pag. 101.

III

Methodo de Vigouroux (1)

Franklinização

Vigouroux applica a electricidade estatica aos neurasthenicos, como meio tonico e sedante.

Usada desde longa data contra os padecimentos nervosos, cahiu depois em desuso por muito tempo, até que a escola de Salpêtrière a rehabilitou, sobretudo para o tratamento da hysteria e da neurasthenia.

A electricidade estatica é preferivel, sob o ponto de vista das propriedades tonicas, pelo seu elevado potencial.

(1) Vigouroux, *Neurasthenie et Arthritisme*, pag. 47; *Notice therapeutique*, pag. 244.

Processos e apparatus de franklinização. Serve qualquer machina electrica de grande modelo, a de Ramsden, a de Holtz, a de Carré ou a de Wimshurstz.

Banho electrico. Colloca-se o doente sobre o tamborete electrico e põe-se em communicacão com o polo negativo.

Assim fica carregado de electricidade negativa, que exerce notaveis efeitos sedantes.

Vento electrico. O banho electrico é o meio fundamental do methodo electro-therapico de Vigouroux. Para augmentar a sua acção sedante, ha ainda outros processos.

O vento electrico realiza-se approximando do doente uma haste metallica ponteaguda, estando elle em communicacão com o polo negativo.

Em virtude das leis da influencia electrica, a haste carrega-se de electricidade positiva, que se communica ao ar, entre o qual e o doente se produzem descargas, que dão a sensacão de correntes de vento.

O vento electrico applicado á cabeça faz cessar promptamente a cephalea.

Faisca. Produz-se approximando muito do corpo uma haste romba.

Tirada sobre as massas musculares pareticas determina contracções muito uteis para a sua restauração.

Fundado neste facto, Vigouroux estabelece uma therapeutica de grande efficacia contra a constipação do ventre: dirige a haste para a fossa iliaca esquerda. Decorrido pouco tempo o doente sente necessidade de defecar.

Fricção electrica. Passando um excitador sobre a roupa do doente, saltam numerosas faiscas, que o impressionam desagradavelmente. Deve applicar-se o excitador sobre a pelle porque senão o corpo deixava de estar isolado, e toda a electricidade passaria para a terra.

O effeito é estimulante.

Ácerca d'este processo, Vigouroux diz que é o unico tratamento que conhece contra a paraplegia espasmodica, e este facto é tanto mais para notar que todas as outras applicações electricas aggravam a molestia.

Afóra os antisepticos e absorventes intestinaes, hypnoticos, e algum outro medicamento para qualquer indicação eventual, Vigouroux prescreve a medicação do arthritismo, sobretudo os alcalinos, que facilitam as oxydações, como o demonstraram, ha muito tempo, Chevreul e Bence Jones.

Os alcalinos têm ainda a propriedade, demonstrada por Claude Bernard, de excitar a secreção gastrica e de augmentar a acidez do estomago.

Prefere o bicarbonato de sodio, em dose egual á acidez da urina. Vigouroux tambem aconselha os iodetos de potassio e de sodio, que têm sobre a digestão e sobre a nutrição uma acção mais poderosa que o bicarbonato de sodio.

Alimentação

Visto o neurasthenico ser um arthritico, isto é, um organismo com retardamento da nutrição, Vigouroux, com o fim de diminuir os productos de desassimilação incompleta, prescreve só a quantidade de alimentos necessaria para equilibrar a nutrição. Esta quantidade, que se chama ração de entretenimento, é evidentemente menor que num organismo de nutrição normal.

Para a determinar de uma maneira exacta bastaria procurar o numero de calorías que o organismo dispende em trabalho mecanico interior e exterior, em trabalho chimico, e o que perde com a irradiação. Os alimentos, cuja combustão desenvolve as mesmas calorías, e seria facil este calculo reportando-nos a tabellas já feitas, representariam a ração procurada.

Sendo, porém, de difficil determinação aquelle

numero, pois que varia com muitas circumstancias, idade, sexo, genero de trabalho, qualidade de alimentação, o auctor estabelece-a de um modo empirico. Dá aos seus neurasthenicos uma quantidade de alimentos menor do que a ração propria de um organismo normal. Se o peso do doente, diariamente procurado, se conserva estacionario decorridos alguns dias, essa é a quantidade precisa; se diminue sempre, reforça-a até que o enfraquecimento cesse.

A qualidade dos alimentos é um ponto a que o auctor attende.

Sabe-se que certos alimentos, mais que outros, aggravam o arthritismo: a albumina por exemplo. Por isso, no regimen a instituir deve entrar mui pequena quantidade de substancias albuminoides.

O regimen vegetariano, na sua opinião, é o melhor.

Para a diminuição da albumina existe um limite que se não póde ultrapassar sob pena de se causarem serios prejuizos ao doente.

Não concordam as opiniões sobre qual seja esse limite.

Voit diz que um organismo normal precisa de 118 grammas de albumina, que é a quantidade contida em 600 grammas de carne de boi.

Bunge affirma que a menor quantidade de albumina necessaria é de 700 grammas.

Vigouroux, considerando muito elevados esses numeros, admite, como Von Noorden, que bastam 42 grammas, ou sejam 200 grammas de carne magra.

IV

Methodo de Veir-Mitchell (1)

Weir-Mitchell sujeita a este methodo as doentes com uma decadencia moral profunda e inveterada, magras e cacheticas ou que, embora gordas, são anemicas.

Reposo

Não é preceito original de Weir-Mitchell. Já Samuel Jackson (2) costumava manter no leito, durante semanas, os doentes anemicos e fracos.

Aquelle auctor tambem o aconselha nas nevralgias, nas myelites e nas primeiras phases da ataxia

(1) Weir-Mitchell, loc. cit.

(2) Ibid., pag. 43.

locomotora, colhendo sempre os melhores resultados.

Justifica-se bem o repouso nos casos de neurasthenia indicados pelo auctor.

Nessas doentes o exercicio moderado em qualquer momento faz perder o poder digestivo ou, pelo menos, diminuil-o. Será porque o sangue abandona os orgãos da digestão, para se dirigir para os musculos? ou porque o systema nervoso, por qualquer rasão occulta, sente-se incapaz de elaborar simultaneamente força para as duas funcções? Qual a razão, não se sabe. O facto é aquelle, e em presença d'elle o repouso é indicação formal.

Mais ainda. Em numerosas doentes d'esta cathgoria, os musculos só funccionam com difficuldades constantes. A fadiga apparece depressa, extrema e duradoura. A sua reparação nutritiva é incompleta, e antes que os tecidos se restaurem, novas despesas vêm aggravar esse estado, de maneira que se vão accumulando os *deficits* successivamente.

Lembra, sem duvida, accusar o repouso de ser difficilmente supportado pela doente. Todos sabem o aborrecimento da permanencia no leito, já não direi de semanas e mezes que a cura da neurasthenia exige.

Weir-Mitchell responde que na sua pratica se

tem admirado da condescendencia com que estas mulheres nervosas e anemicas se submettem ao repouso prolongado, e quão pouco se queixam d'essa vida monotona. A massagem, a bateria electrica, o vae-vem das enfermeiras com as refeições, a visita do medico, tornam o tratamento menos fatigante do que á primeira vista pareceria.

Além d'isso, o conforto que já ao 5.º ou 6.º dia experimentam, o sentimento de bem estar, a facilidade da digestão, e a esperança crescente de uma cura definitiva, contribuem para as encher de satisfação e tornal-as mais malleaveis.

Parece, talvez, que bastaria repouso relativo, embora se lhes prohibissem os trabalhos mais pesados, se lhes permittisse permanecer no seio da familia, costurar um pouco, fazer qualquer leitura amena, e entregar-se a qualquer distracção suave.

Weir-Mitchell oppõe-se a tal proceder, porque reconhece ahi o meio mais favoravel para a doente concentrar a attenção nos seus padecimentos, e para despertar uma atmospherá de ternura e sympathia, que lhe exaggera notavelmente a molestia. Além d'isso, o repouso absoluto e o isolamento exercem benefica influencia moral no espirito da doente.

Da vida agitada, irregular, e da sympathia prejudicial e dos cuidados exaggerados das pessoas de familia, passa ella para uma atmospherá de tran-

quillidade, de ordem e de *contrôle*, confiada aos cuidados de uma enfermeira exercitada.

O medico fica com mais imperio sobre a doente, e esta em condições de lhe obedecer. Póde dirigir o seu pensamento e desvial-o das preoccupações egoistas, proprias de todos os invalidos e, sobretudo, dos neurasthenicos d'essa ordem, que não fazem outra coisa senão falar da sua doença a toda a gente e pensar constantemente nella. Isto, que lhe aggrava os padecimentos, merece a mais delicada attenção.

Essa obrigação sagrada impõe-na ao medico o seu dever profissional, se quizer obter uma cura permanente.

Veir Mitchell exige a permanencia no leito durante mez e meio ou dois mezes. Nos casos mais inveterados, não permite á doente qualquer acto ou movimento: nem ler, nem escrever, nem coser, nem assentar-se na cama. Chega até a exigir que a doente satisfaça as funcções alvinas e vesicaes na posição horizontal.

Isto, porém, só para as neurasthenias mais graves. Nas outras póde bastar o repouso num sophá durante algumas horas, cada dia.

Todavia não nos devemos esquecer de que com este meio therapeutico os esforços para alliviar a doente podem prejudical-a.

Quando se condemna o organismo ao repouso, a permanecer no leito, e se lhe prohibe o uso dos seus musculos, diminue o appetite, enfraquece a digestão, constipa-se o intestino, e retarda-se a circulação.

Cada musculo activo é, praticamente falando, um coração palpitante, que expulsa o sangue dos seus vasos durante o movimento, e os enche de novo durante o repouso, etc.

Demais, os vasos, não sendo estimulados pelos movimentos, perdem a sua tonicidade, e os circuitos locais afastados não recebem mais a quantidade normal de sangue. Num doente prostrado no leito, o numero de pulsações baixa de 20 por minuto, e assim se retarda a acção cardiaca quasi um terço; por consequencia, o movimento do sangue desfallece muito nos numerosos meandros da circulação.

Em summa, a actividade do musculo é necessaria tanto para elle como para todo o organismo.

Para remediar os prejuizos do repouso institue Weir-Mitchell a massagem e a electrização.

Massagem

Este meio therapeutico foi-lhe suggerido pelos

bellos resultados que viu colher um doente de atrophia muscular progressiva.

Eis a pratica que usa :

Faz a operação entre duas refeições.

Principia pelos pés. Bellisca suavemente, mas com firmeza, a pelle, levantando-a e rolando-a sob os dedos, e percorre assim toda a superficie. Depois flecte os dedos do pé, e move-os em todas as direcções. Bellisca com certa força os pequenos musculos, e comprime os inter-osseos. Finalmente, rola sob as mãos todos os tecidos com uma certa pressão contra os ossos.

Passa depois á perna, onde bellisca largamente a superficie; em seguida as partes mais profundas até ao osso, tendo o cuidado de collocar os membros de maneira que fiquem relaxados os seus musculos.

As pequenas massas musculares, difficeis de apanhar, fal-as rolar sobre o osso. De vez em quando, para favorecer a circulação venosa, levanta e abaixa o membro.

E assim, applicando este processo, continua a fazer a massagem em todo o corpo.

A manipulação requer certa habilidade para ser coroada de exito.

Nas regiões dolorosas, por exemplo sobre a região ovarica e columna vertebral, os cuidados tornam-se indispensaveis.

Deve ser muito suave a principio, e tornar-se gradualmente mais rude.

Para lubrificar as superficies, recommenda Weir-Mitchell o oleo de côco, que offerece vantagens por exhalar aroma agradavel e conservar-se facilmente até com os mais rigorosos calores.

Nos individuos que têm o systema piloso desenvolvido, é conveniente cortal-o á navalha.

Weir-Mitchell, que principia a massagem alguns dias depois da franca dieta lactea, continua-a quotidianamente durante 6 semanas, pelo menos. Na setima prescreve-a de dois em dois dias, e termina-a logo que a doente se levante.

Nos ultimos tempos aconselha a gymnastica sueca dos membros a fim de os ir adaptando á marcha; consiste ella na flexão e extensão contra um certo esforço.

Comprehendem-se os beneficos resultados da massagem.

Estimulam-se as glandulas da pelle pela maior actividade circulatoria.

Os musculos adquirem uma certa firmeza, a principio fugaz e mais tarde permanente.

Pela prehensão e relaxação expulsa-se o sangue dos vasos e determina-se a sua repleção repetidas vezes, o que muito concorre para a actividade nutritiva.

Depois, com a massagem mais forte, produz-se a contractilidade muscular, independentemente da vontade e dos centros nervosos, que, permanecendo em repouso, mais facilmente se restauram.

Electrização

Como tónico de todos os tecidos em geral, mas especialmente dos músculos, e com o fim de contrabalançar os inconvenientes do repouso, Weir-Mitchell aconselha um outro meio therapeutico — a electricidade, que segundo Bouveret é superior á massagem.

Aquelle clinico utiliza as correntes de indução, com poucas intermittencias, para tornar a applicação menos dolorosa. Prefere os electrodos de esponja humedecida num liquido conductor, que dão resultados mais proveitosos. E recommenda que se applicuem sobre os pontos de Ziemssen.

Principia a electrização pelos músculos da perna, passa aos do abdomen, do dorso, dos lombos, e emfim do peito e dos braços, poupando os da face e do pescoço. A sessão dura 40 minutos proximalmente.

Para augmentar os effeitos, o auctor americano,

depois de terminar a sessão da electrização dos musculos, applica ainda a electricidade pelo processo de Beard e Rockwel (1), que tambem tem propriedades tonicas, mas menos pronunciadas.

Consiste elle em applicar um electrodo no pescoço e outro num dos pés, e deixar passar correntes de numerosas interrupções durante 15 minutos, e durante mais algum tempo ainda depois de transferir o electrodo para o outro pé.

Isolamento

Isolar a doente é condição necessaria para o exito do methodo. Só póde dispensar-se quando a neurasthenia depende de uma causa bem definida, por exemplo de trabalhos intellectuaes.

Nas outras, principalmente se exercem sobre as pessoas de familia que a rodeiam funesta influencia, que reflectindo-se as fere a si proprias, então o isolamento é preceito formal.

Á neurasthenia, com effeito, póde applicar-se o que disse, num estylo frisante, Wendell Holmes (2)

(1) Weir-Mitchell, loc. cit., pag. 84.

(2) Ball, Introd. da obr. cit. de Weir-Mitchell,

ácerca das hystericas: a hystericica é um vampiro, que suga o sangue das pessoas de boa saude que a rodeiam.

E a sympathy e ternura das pessoas com quem vive aggravam-lhe extraordinariamente a mollestia.

A occasião mais propicia para o isolamento não é o estio. Durante essa estação, a doente póde beneficiar a saude, passando uma temporada no campo. E a massagem nessa epoca é muito incommoda.

Dieta e therapeutica

A alimentação varia no começo com o estado somatico.

Ha muitas doentes de neurasthenia anemicas, mas aparentemente bem nutridas.

Depois de experimentar therapeuticas diversas nestas anemias gordas, que são raras mas graves, depois de recorrer inutilmente á electricidade, á massagem, ao repouso e ao ferro, encontrou o tratamento seguinte, de que auferiu excellentes resultados.

Isolada a doente da familia, em absoluto repouso, submete-a á dieta lactea exclusiva, graduada de

fórma que o peso do corpo diminua diariamente 200 grammas approximadamente.

A doente ingere, a principio, 2 litros de leite desnatado, frio ou morno, distribuido de duas em duas horas durante as doze horas de vigilia; depois cada vez menos, a fim do seu peso diminuir diariamente a quantidade acima indicada.

Depois de conseguir o resultado desejado, emagrecer a doente, destruir-lhe essa gordura morbida, filha de uma nutrição perversa, prescreve então a sobre-alimentação e uma therapeutica restricta.

D'ora avante o tratamento é commum para as neurasthenicas gordas e anemicas, e neurasthenicas magras, quasi cacheticas.

A estas acostuma-as tambem á dieta lactea, que tem a vantagem de melhorar, como que por encanto, o estado dyspeptico, e de dispensar os calmantes e os excitantes.

Contra a constipação ligeira, propria da dieta lactea, recommenda uma chavena de café sem asucar de manhã ou um pouco de aloés á noite.

Decorridos oito dias de alimentação lactea, Weir-Mitchell permite um almoço leve. Dois dias depois, mais qualquer alimento de facil digestão ao jantar, uma costelleta por exemplo. E assim vae augmentando a alimentação, em que devem entrar

feculentos e gorduras, até que, dez dias depois, prescreve tres refeições, com tres litros de leite, deixando a escolha dos alimentos á discreção da doente, contanto que sejam nutritivos e digestiveis.

Aconselha o uso do oleo de figado de bacalhau antes das refeições, em clyster se causar nauseas.

Se uma ou outra vez a dyspepsia se agravar, reduz a alimentação ou institue a dieta lactea, por dois ou tres dias, bastando isso para normalizar as vias digestivas.

Eis ahi, a traços largos, o systema de alimentação que o auctor americano prescreve para certas neurasthenias.

Esta sobre-alimentação, longe de prejudicar a doente como poderia parecer, faz-lhe adquirir uma bella apparencia, e boas disposições de espirito.

Da sua longa pratica, de que cita numerosos casos, resalta essa affirmacão.

Emquanto a doente se conserva no leito só prescreve ferro; depois tambem a strychnina.

Apreciações

Vigourox (1) não vê como justificar o isolamento.

(1) Vigouroux, *Notice therapeutique*, pag. 260.

Reconhece como Charcot a suprema necessidade de separar a hysterica do seu meio habitual, de a subtrahir a uma sollicitude muito condescendente, muito suggestiva e até irritante, e vê no isolamento um supremo meio de jugular a anorexia hysterica.

Mas julga-o dispensavel para os neurasthenicos e com grandes inconvenientes.

Parece-lhe que a maior parte d'essas doentes verão aggravar-se o seu estado de inquietação, privando-as de toda a communicação e de toda a informação de sua familia e de seus interesses.

Esta critica, porém, que é mais theorica, pois que o proprio clinico confessa ter recommendado raramente o isolamento, está em opposição com a observação de Weir-Mitchell, Bouveret e differentes medicos allemães e inglezes, os quaes affirmam que só excepcionalmente a doente se adapta com difficuldade ao novo meio, mas que, pelo contrario, decorrido algum tempo, vive muito mais satisfeita que na familia.

Vigouroux teme que com o tratamento de Weir-Mitchell se estigmatize uma familia com uma tara mental, por internar a doente numa casa de saude cuja população é constituida de alienados.

Algum valor tem esta objecção, mas não tanto como parece á primeira vista. A modalidade cli-

nica que reclama esse tratamento é muito grave para a propria doente e para a sua prole. As suas fronteiras confinam com as da alienação mental. A confusão d'essa neurasthenia com a loucura talvez se approxime mais da verdade que do erro.

Ha um inconveniente, com que Vigourox a combate, talvez o de maior valor. Esse methodo só é para os privilegiados da fortuna. Nem todos têm os meios para permanecer durante mezes num quarto isolado e confortavel, com uma enfermeira assidua, de esmerada educação, de zelo e humor inalteraveis, e egualmente versada na massagem e na electricidade.

Ball (1), eminente alienista, aprecia assim o methodo de Weir-Mitchell.

«Nesta categoria de doentes, o tratamento moral é de uma importancia capital.

É preciso romper o circulo magico em que vive a victima; é preciso arrancar-a violentamente ás sympathias exaggeradas e prejudiciaes das pessoas que a rodeiam, e roubar-lhe a necessidade de representar uma comedia perpetua, supprimindo os espectadores, cuja condescendencia a anima a perseverar nesse papel.

(1) Ball, loc. cit.

Numa palavra, separar a doente do seu meio habitual, fazel-a viver num meio inteiramente diferente, impor-lhe preceitos baseados na hygiene physiologica, submetter-lhe a vontade a uma vontade sã e forte: taes são os principios essenciaes do methodo que preconisa Weir-Mitchell.

.....
 E esse systema já tem a sancção da experiencia. Numerosos successos justificam os principios do auctor. As minhas observações pessoaes auctorizam-me a falar com louvor a seu respeito».

Os methodos que acabamos de descrever, como methodos de therapeutica systematica, não têm defeza possivel. Applicados, porém, a certos casos, cujas indicações já se acham estabelecidas, podem prestar valioso beneficio ao doente.

Se o neurasthenico é um arthritico, e se o seu aspecto denuncia boa nutrição, então a therapeutica de Vigouroux, com a restricção da dieta, tem uma certa utilidade, visto que, embora a molestia não seja um symptoma d'aquella diathese, desenvolve-se melhor num terreno d'essa ordem.

Além d'isso, o doente, achando-se sujeito a uma therapeutica um pouco apparatusa, instinctiva-

mente procura o repouso, que é indispensavel para curar os extenuados. Nos doentes muito debilitados, de fraca nutrição, e muito affectados psychicamente, a therapeutica de Weir-Mitchell produz resultados.

A alimentação reconstituente, o repouso e o isolamento, quando bem applicados, dão resultados seguros.

Num e noutro methodo ha, entretanto, preceitos, quer hygienicos, quer therapeuticos, muito aproveitaveis para todos os casos.

INDICE

	Pag.
PREFACIO.....	1
SYMPATOMATOLOGIA.....	7
I — Symptomas essenciaes ou estigmas.....	7
Insomnia.....	8
Depressão mental.....	9
Cephalaea.....	16
Asthenia neuro-muscular.....	17
Atonia gastro-intestinal.....	19
Rachialgia.....	23
II — Symptomas secundarios.....	25
Perturbações cerebraes.....	»
Phobias.....	»
Topophobia.....	28
..	

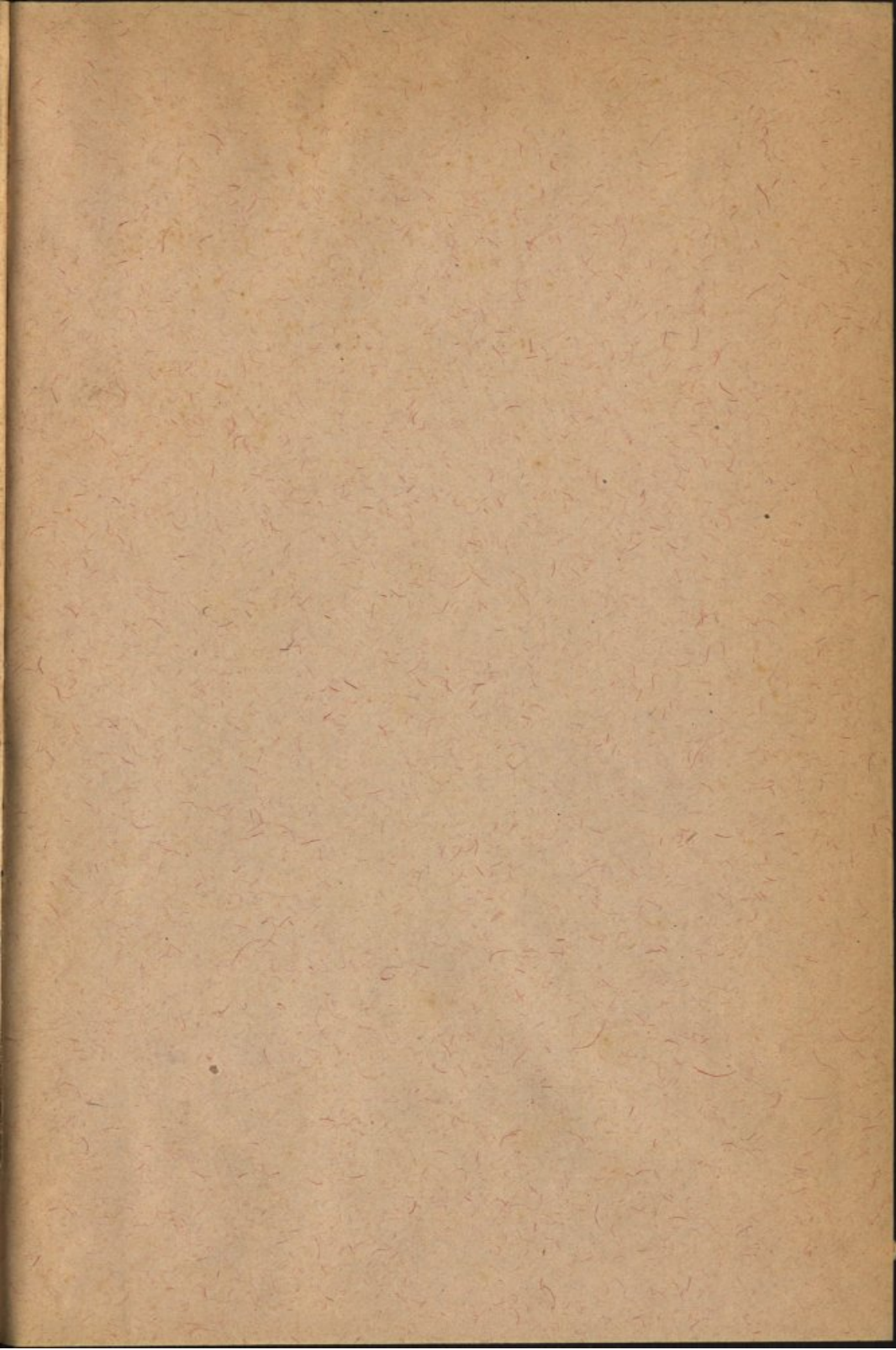
	Pag.
Agoraphobia	28
Claustrophobia	29
Anthropophobia.....	»
Monophobia	»
Gynophobia	30
Pathophobia.....	»
Phobophobia	»
Zoophobia	»
Astrophobia	»
Pantophobia	31
Siderodromophobia.....	»
Stasophobia	»
Misophobia.....	»
Hypochondria.....	»
Vertigens	33
Perturbações sensoriaes	34
Do órgão da vista	»
Do aparelho acustico	37
Do gosto e do olfacto	38
Perturbações do aparelho circulatorio	»
Palpitações.....	»
Angina do peito	39
Tachycardia.....	41
Tonicidade vascular.....	42
Caracteres do pulso	43
Perturbações vaso-motoras	»
Perturbações digestivas.....	45
Estase permanente e hypochlorhydria com hyperacidez organica ou sem ella	»
Hyperchlorhydria	46
Perturbações do aparelho genital	48
Perturbações da sensibilidade physica	50
Perturbações motoras.....	53
Perturbações das secreções e da nutrição	55
Idiosyncrasias	57
III — Marcha e duração	59

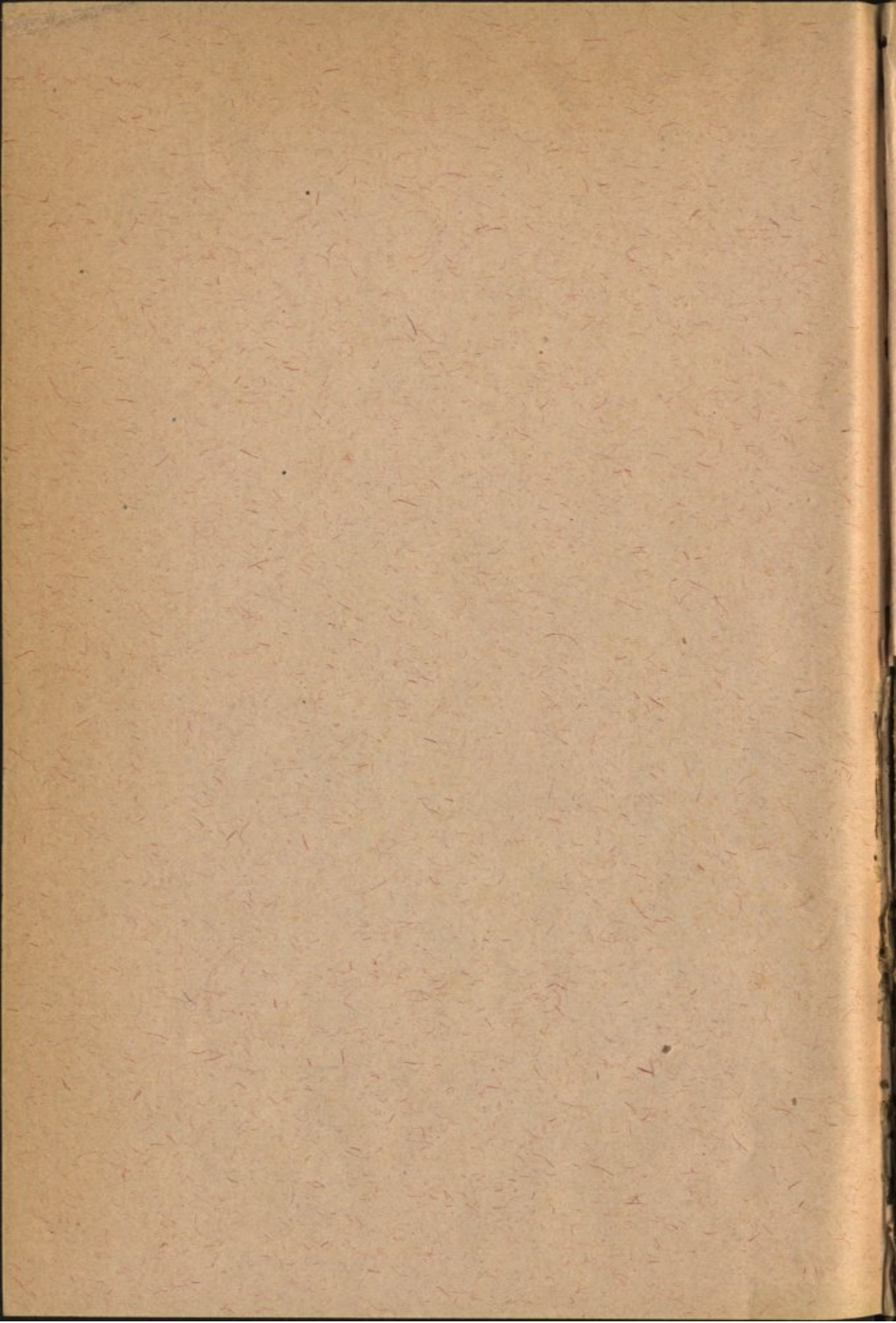
	Pag.
FORMAS CLINICAS	63
Classificações	64
Classificação de Beard	»
Classificação de Bouveret	»
Classificação de Levillain	65
Neurasthenia aguda	»
Neurasthenia cerebro-espinhal	66
Cerebrasthenia	67
Myelasthenia	»
Neurasthenia cerebro-cardiaca	69
Neurasthenia cerebro-gastrica. Neurasthenia gas- trica	»
Neurasthenia sexual	70
Neurasthenia e hystero-neurasthenia traumaticas	71
a) Neurasthenia traumatica	74
b) Hystero-neurasthenia traumatica	»
Hystero-neurasthenia de causa não traumatica...	76
Neurasthenia hereditaria	78
Neurasthenia feminina	80
Neurasthenia dos operarios	82
DIAGNOSTICO	83
I— Diagnostico symptomatico	85
Cephaea	»
Cephaea dos adolescentes	»
Cephaea uremica	86
Cephaea syphilitica	»
Cephaea dos tumores encephalicos	87

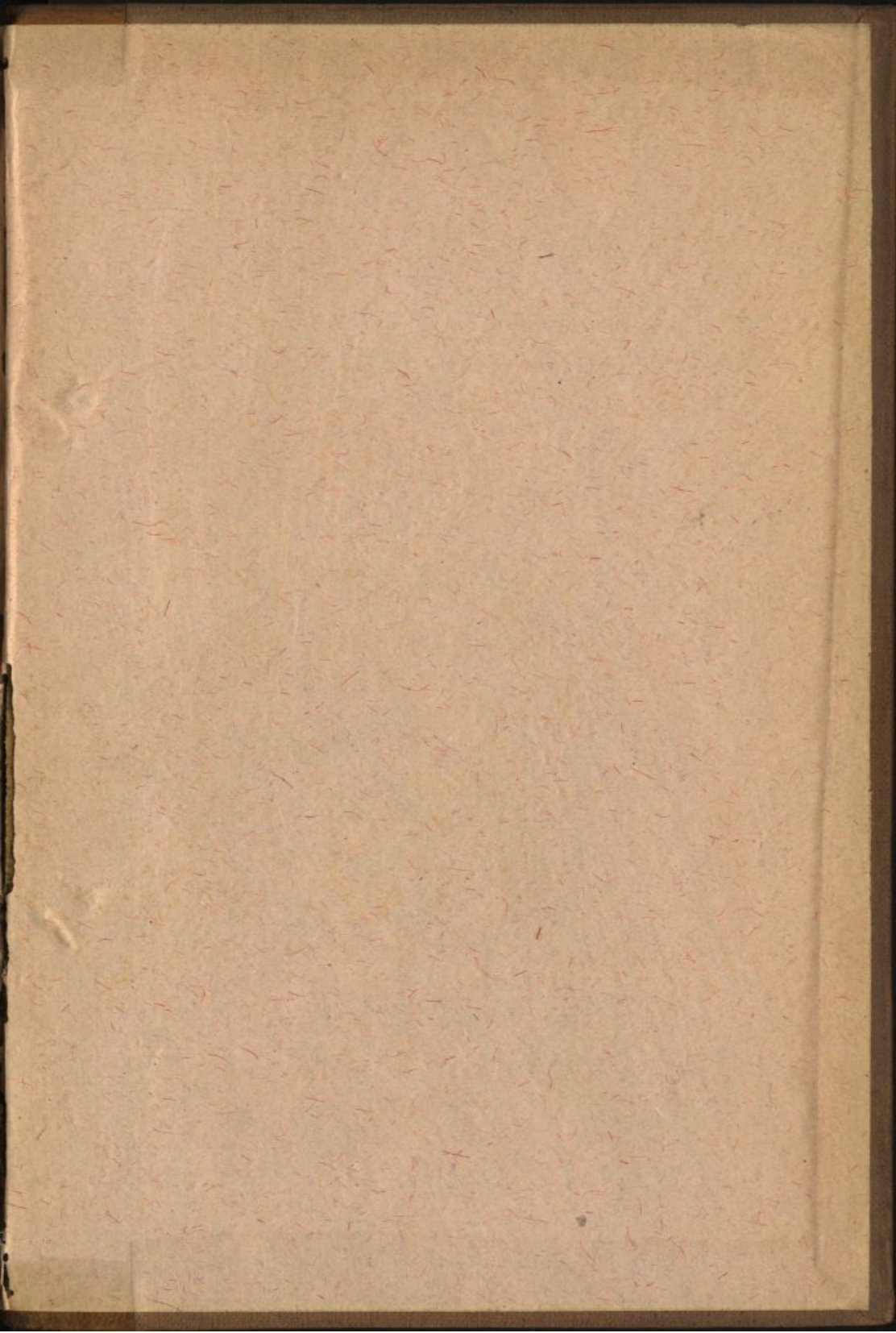
	Pag.
Nevralgia	88
Enxaqueca	»
Perturbações dyspepticas	»
Vertigem	89
Hypocondria	»
II — Diagnostico nosographico	91
Paralysis geral	93
Ataxia locomotora	94
Myelite chronica e sub-aguda	»
Rheumatismo	95
Hysteria	»
PROGNOSTICO	97
ETIOLOGIA	101
Hereditariedade	»
Surmenage intellectual	103
Emoções	105
a) Emoções moraes depressivas	»
b) Emoções expansivas	106
c) Emoções genesicas	107
d) Emoções das substancias excitantes	»
Surmenage sensitivo-sensorial	110
Surmenage muscular	111
Influencia do seculo actual e dos grandes centros de civilização	»
Profissões	116
Educação	»
Affecções utero-ovaricas	117
Molestias agudas e chronicas	118
Perturbações digestivas	»
Traumatismo	119

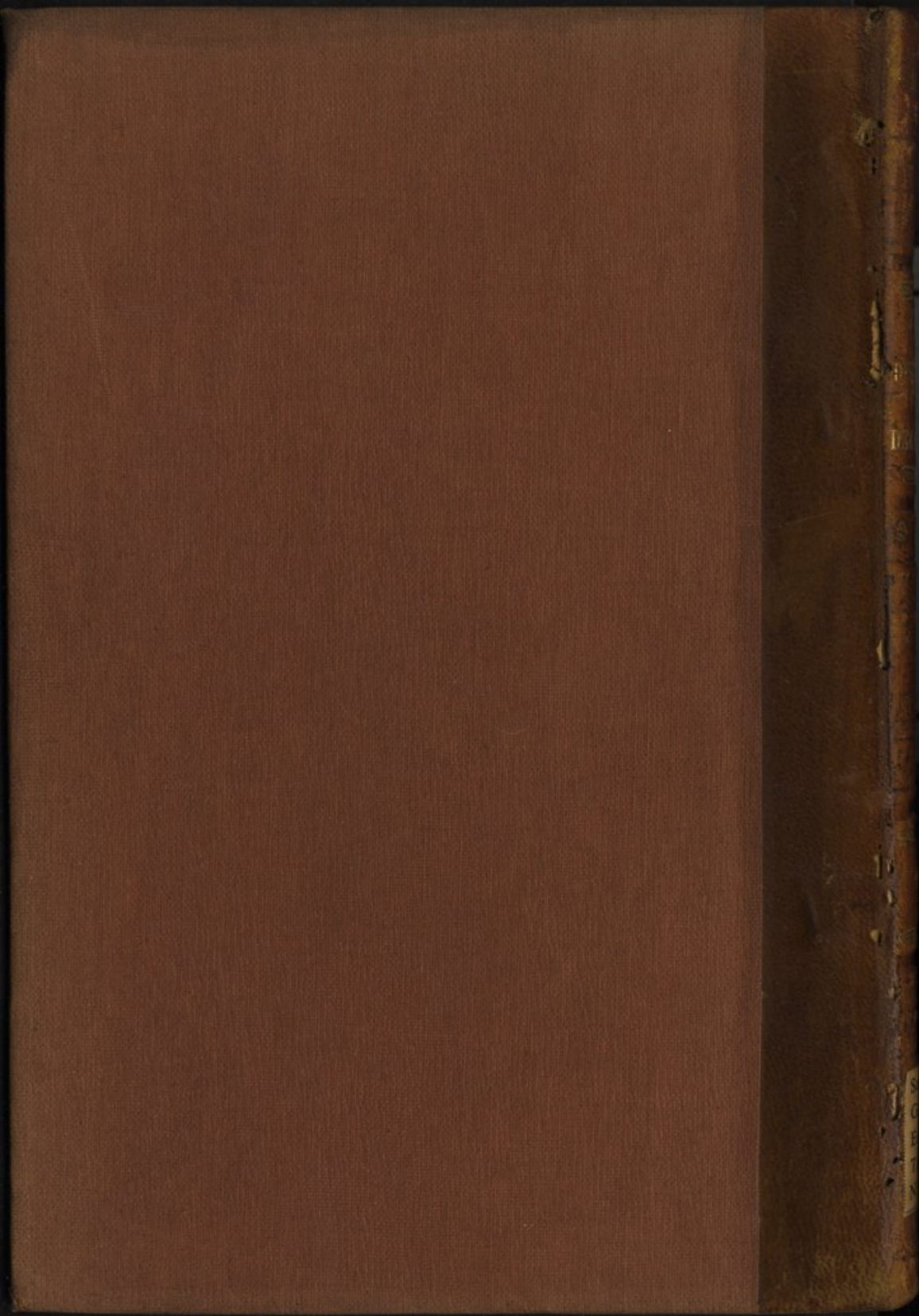
	Pag.
PATHOGENIA.....	121
I — Theoria de Glenard	121
II — Theoria de Vigouroux	127
III — Theoria de Bouchard.....	131
IV — Theorias de Beard e de Féré.....	135
HYGIENE	141
THERAPEUTICA	143
I	143
Hydrotherapia.....	145
Climatotherapia.....	146
II — Therapeutica symptomatica.....	149
Insomnia.....	»
Meios physicos.....	»
Meios pharmacologicos.....	150
Hypnoticos.....	»
Chloralose	»
Hydrato de chloral.....	153
Morphina.....	154
Paraldehyde.....	»
Sulfonal.....	»
Atonia gastro-intestinal.....	»
III — Methodo de Vigouroux	157
Franklinização.....	»
Processos e apparatus de franklinização.....	158
Banho electrico.....	»

	Pag.
Vento electrico	158
Faisca	"
Fricção electrica.....	159
Alimentação.....	160
IV — Methodo de Veir-Mitchell.....	163
Repouso	"
Massagem.....	167
Electrização.....	170
Isolamento	171
Dieta e therapeutica...	172
Apreciações	174









MEDICINA

F. Basto

DISSERTAÇÃO

EM CONCURSO

1895

Sala

Gab.

Est.

Tab.

N.º